

vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



A Rede e o PSB em Guarapari estão batendo cabeça. O presidente municipal da Rede, Wilcler Carvalho, desautoriza o do PSB, Gedson Merízio, a dizer que as duas siglas estudam aliança eleitoral.

O tamanho da perda para o ES

É possível determinar, numericamente, o quanto o Espírito Santo já perdeu por causa desta crise econômica, que tem origem na política, desde 2015? Sim, é possível, e as conclusões estarrecem.

A pedido da coluna, o economista Eduardo Araujo calculou a queda acumulada do PIB estadual de janeiro de 2015 até março de 2017. No período analisado, a economia capixaba teve um encolhimento acumulado de 12,6%. Só o setor de comércio, o que mais sofre com a crise, sofreu retração de 33,5%.

O economista também comparou o PIB do Espírito Santo nesses 27 meses de janeiro de 2015 a março de 2017 com os 27 meses anteriores (de out/2012 a dez/2014). A conclusão é que, entre os dois períodos considerados, a atividade econômica do ES encolheu 5,9%. A queda da atividade comercial foi de 26,2%. Já a do setor de serviços foi de 11,1%. São justamente dois dos segmentos que mais geram vagas de emprego.

Em todo o país, no encerramento de 2016, a queda do PIB foi de 3,6% em relação a 2015. Só no Estado, o PIB despencou incríveis 11,6%, resultado que até certo ponto reflete a paradeira nacional, mas explicado, principalmente, por fatores de coloração local, como a crise da Samarco e o baixo preço das commodities, das quais a economia capixaba mantém grande dependência.

O resultado perverso é que, em termos proporcionais, o aumento do desemprego no Espírito Santo desde o fim de 2014 foi ainda mais intenso do que no país como um todo. No Brasil, o número de desempregados cresceu 120%, passando de 6,4 milhões para 14,1 milhões. Já no ES, o número de trabalhadores procurando emprego aumentou 149% no mesmo intervalo, saltando de 118 mil para 294 mil

pessoas, de acordo com dados da Pnad. Assim, os números comprovam: a crise econômica instalada desde o fim de 2014 em todo o país tem sido particularmente ruim para o Espírito Santo.

Para 2017, no entanto, Araujo projeta, inicialmente, um princípio de recuperação da economia capixaba, refletindo a retomada do crescimento do PIB brasileiro. Mas a previsão otimista agora está refém de uma possível nova inflexão negativa gerada pelo colapso do governo Temer.

A princípio – antes que se tenham respostas mais claras para as incertezas políticas do momento –, Araujo projeta crescimento de 1,5% do PIB estadual este ano, puxado pela indústria, com crescimento estimado em 6,6%. Mas isso pode mudar. A confirmação ou piora dessas projeções dependerá do desfecho e, principalmente, da duração do novo momento de instabilidade política em Brasília.

“Até maio, as variáveis macroeconômicas eram favoráveis a um crescimento no médio prazo. A gente já estava segurando por um fio aquela possibilidade de retomada de 0,5% do PIB nacional em 2017 e de 2% em 2018. Já para o Estado, minha projeção inicial é de alta de 1,5% do PIB, até porque o de 2016 foi muito baixo. Em 2018 também deve ser bom, com a Samarco voltando a operar e porque, em ano eleitoral, a tendência é de retomada de alguns investimentos públicos reprimidos, o que reativa principalmente a indústria de construção pesada. Essas são as projeções de hoje, pressupondo que essa crise política não se pos-

tergue por muito tempo”, formula Araujo.

“Por outro lado, se essa crise se estender muito, como no ano passado, inclusive com fatos novos, pode complicar ainda mais a situação da economia do país, que já está muito difícil. Uma solução demorada pode comprometer muito o crescimento econômico, colocando em risco a resolução do problema do desemprego. Então, a questão que se coloca é o tempo em que essas questões serão resolvidas”, conclui o economista.

O custo de um Congresso parado é enorme para o país. E, principalmente, para o Estado. Quem acaba pagando a conta é a população mais humilde.



CENA POLÍTICA

Discursando da tribuna do plenário, o deputado estadual José Esmeraldo (PMDB) criticou o alto preço da tarifa de ônibus do Transcol aos domingos e a estrutura precária do sistema. Arrematou com um recado: “Quero deixar essa mensagem para o secretário da Casa Civil, Zé Carlinhos, que é o homem que resolve”. De saída, ele se afastou um pouco do microfone, ainda

ligado, e disparou em alto e bom som, para quem quisesse ouvir: “Resolve nada... Resolve p**** nenhuma esse secretário”. O microfone captou tudo, inclusive o palavrão. Em tempo, não vêm de hoje as reclamações de deputados com o secretário. Na última reunião de Zé Carlinhos com os integrantes da base, em meados de maio, as cobranças foram duras e o clima pesou.

Os números da economia

Com base em levantamentos do IBGE e do Banco Central, o economista Eduardo Araujo fornece à coluna os dados do desempenho por segmento econômico no Espírito Santo e do PIB estadual desde 2013. Confira:

2013

- . Serviços: +2,8%
- . Comércio: -4,3%
- . Indústria: -4,3%
- . PIB: -0,7%

2014

- . Serviços: -2,2%
- . Comércio: -3,9%
- . Indústria: +5,7%
- . PIB: +3,7%

2015

- . Serviços: -6,1%
- . Comércio: -16,2%
- . Indústria: +4,5%
- . PIB: -1,6%

2016

- . Serviços: -8,3%
- . Comércio: -15,0%
- . Indústria: -19,1%
- . PIB: -11,6%

2017 (1º trimestre)

- . Serviços: -1,3%
- . Comércio: -6,6%
- . Indústria: +5,6%
- . PIB: +0,4%

“Ditadura nunca mais”

O deputado Josias da Vitória (PDT) chamou o governador Paulo Hartung de “ditador” na sessão de ontem da Assembleia e disse que vivemos em um Estado de ditadura. “Curioso é que o militar sou eu, mas repudio a ditadura que vivemos neste Estado”. Da Vitória criticou a articulação da base para arquivar, na véspera, o projeto que criava o líder da minoria na Casa. Só ele e Sergio Majeski, autor do projeto, votaram a favor.